

18^o ERBOT

ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS
SBB – SEÇÃO REGIONAL MG, BA, ES

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
19 A 22 DE SETEMBRO DE 1996



Tibouchina granulosa Cogn.

**BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS**

XVIII ERBOT

ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS

SBB - Seção Regional MG, BA, ES
Pontifícia Universidade Católica de
Minas Gerais

19 a 22 de Setembro de 1996

1996
Belo Horizonte - MG

PROGRAMA E RESUMOS

XVIII ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS

**SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL
SEÇÃO REGIONAL MG, BA, ES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**

**19 A 22 DE SETEMBRO DE 1996
BELO HORIZONTE, MG**

A Comissão Organizadora gostaria de desejar boas vindas aos participantes do XVIII° Encontro Regional de Botânicos no “Campus” da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em Belo Horizonte. Esperamos que todos se sintam à vontade, que desfrutem de nossa cidade, de seu belo horizonte e que aproveitem o máximo possível este Encontro.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria de Fátima Starling - Presidente

Gilberto Pedralli - Vice-Presidente

Maria do Carmo Brandão Teixeira - Secretária

Inês Ribeiro de Andrade - Tesoureira

Grupo de Apoio

Ana Paula Santos Gonçalves

Carlos Victor Mendonça Filho

José de Arimatéa Figueiredo

Kércia Maria Pontes Maia

Lúcia Maria Porto de Paula

Maria Guadalupe Carvalho Fernandes

Márcia Bacellar Fonseca

Simone Cristina Alves Lobo Leite

Valéria Lúcia de Oliveira Freitas

Yule Roberta Ferreira Nunes

Graduandos do Curso de Ciências Biológicas/PUCMG

SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL

Nanuza Luiza de Menezes (USP) - Presidente

Ariane Luna Peixoto (UFRRJ) - 1a. Vice-Presidente

Ana Maria Giulietti (UEFS) - 2a. Vice-Presidente

Lídio Coradin (EMBRAPA/DF) - Secretário Geral

Waldir Mantovani (USP) - 1o. Secretário

Luiza Sumiko K. Gouveia (UNICAMP) - 2a. Secretária
Maria das Graças L. Wanderley (Ibt) - 1a. Tesoureira
Maria Margarida F. de Mello (Ibt) - 2a. Tesoureira

SEÇÃO REGIONAL MINAS GERAIS, BAHIA, ESPÍRITO SANTO

Ivan Schiavini (UFU) - Diretor
Paulo Eugênio de Oliveira - (UFU) - Vice-Diretor
Marli A. Ranal (UFU) - 1a. Secretária
Neuza Maria de Castro (UFU) - 2a. Secretária
Renata Carmo de Oliveira (UFU) - 1a. Tesoureira
Ana Angélica A. Barbosa (UFU) - 2a. tesoureira

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Grão Chanceler: Dom Serafim Fernandes de Araújo
Reitor: Prof. Pe. Geraldo Magela Teixeira
Pró-Reitora de Execução Administrativa: Profa. Ângela Maria
Marques Cupertino
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Bonifácio José Teixeira
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Djalma Francisco Carvalho
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Léa Guimarães
Souki
Diretor do Instituto de Ciências Biológicas: Prof. Dr. Ubiratan
Barros de Melo
Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Ciências Biológicas
Eugênio Batista Leite; Tereza Raquel C. B. Saraiva, Simone C. A.
L. Leite e Jussara Alves Cardoso

APOIO

**FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS -
CETEC**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DE BELO HORIZONTE
ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE FLORICULTURA - AMIFLOR
ADEMG, MAGNA TURISMO E BELOTUR

PATROCÍNIO

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE
MINAS GERAIS - FAPEMIG

COMPANHIA SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA

COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO

CAFÉ TRÊS CORAÇÕES

BUFFET GAMBRINO

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA - 4ª REGIÃO

Tibouchina granulosa Cogn. (Melastomataceae)

Nomes populares: quaresmeira, flor de quaresma, quaresmeira-roxa, quaresma.

É uma espécie arbórea endêmica do Brasil, que ocorre principalmente na Floresta Atlântica, nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Pela beleza de suas flores é muito utilizada em projetos paisagísticos. Floresce duas vezes ao ano, de junho a agosto e de dezembro a março, frutificando em junho e agosto e de abril a maio

Destaca-se na vegetação pela coloração vistosa de suas flores - alvas e róseas, ocorrendo principalmente nas formações secundárias, como espécie pioneira e heliófila.

Tibouchina granulosa é a planta símbolo de Belo Horizonte e representa, sem dúvida, toda a beleza da natureza através da sua magnífica floração, razão pela qual vem sendo utilizada na arborização da cidade.

Yule Roberta Ferreira Nunes e Ana Paula Santos Gonçalves

PROGRAMAÇÃO

ABERTURA SOLENE

Dia 19/09 - 20 horas

Local: Teatro PUC-Minas

COQUETEL

Dia 19/09 - 21:30 horas

Local: Teatro PUC-Minas

MINICURSOS

Dias 20 (14 às 18:00h) e 21/09 (08 às 12:00h)

1. **Ecofisiologia da Fotossíntese:** José Pires Lemos (UFMG).
Local: Sala 203, Prédio 25
2. **Introdução à Sistemática Filogenética:** Alexandre Salino (UFMG).
Local: Sala 307, Prédio 25
3. **Ecologia de Pteridófitos :** Lúcia Maria Porto de Paula (Fundação Zoobotânica/BH).
Local: Sala 201, Prédio 25 (dia 20/09) e Sala 311, Prédio 25 (dia 21/09)
4. **Genética e conservação da Flora:** Maria Bernadete Lovato (UFMG).
Local: Auditório 02

5. **Fixação de nitrogênio em Leguminosas e sua contribuição ao Meio Ambiente:** Maria Rita S. Muzzi e Nadja Maria H. Sá Carneiro (UFMG).
Local: Sala 111, Prédio 23 (Citologia)
6. **Morfologia de Galhas:** Rosy Mary dos Santos Isaías (UFMG).
Local: Sala 108, Prédio 23 (Microbiologia)
7. **Pesquisa de origem botânica em mel:** Esther Margarida Bastos (FUNED).
Local: Sala 105, Prédio 23 (Fisiologia)
8. **Taxonomia de Briófitas:** Olga Yanno (IBt/SP).
Local: Sala 316, Prédio 25 (Botânica)
9. **Hidroponia:** Augusto Neves.
Local: Auditório 01
10. **Plantas carnívoras:** José Maurício Piliachas (Fac. Tereza Martins/SP).
Local: Sala 103, Prédio 23 (Zoologia)
11. **Ecologia e taxonomia de Leguminosas de mata:** Carlos Vítor Mendonça Filho (Fundação Zoobotânica/BH).
Local: Sala 101, Galpão Novo (Mastozoologia)

SIMPÓSIO

ENSINO DA BOTÂNICA NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
(Sexta-feira, 20/09 - 08 às 12:00h)
Local:

José de Arimatéa Figueiredo (PUCMG) - Introdução e apresentação
Rita Maria Carvalho-Okano (UFV) - Taxonomia de Fanerógamas
Aristéa Alves Azevedo (UFV) - Morfologia Vegetal

Marli A. Ranal (UFU) - Fisiologia Vegetal
Paulo Eugênio de Oliveira (UFU) - Ecologia Vegetal
Eldo Antônio Monteiro (UFV) - Pós-Graduação em Biologia Vegetal
da Universidade Federal de Viçosa
Amauri Alves Alvarenga (UFLA) - Pós-Graduação em Fisiologia
Vegetal da Universidade Federal de Lavras

PALESTRAS

Local: Teatro PUC-Minas

Data: 20/09.

14:00h: **Recuperação de área vegetal degradada.**

Paulo Kageyama - ESALQ/USP.

16:00h: **Ecologia de algas de reservatório.**

Alessandra Giani - UFMG.

Local: Teatro PUC-Minas

Data: 21/09.

14:00h: **Introdução à biologia de lianas.**

Júlio Antônio Lombardi - UFMG.

15:00h: **Plantas medicinais nativas em Minas Gerais.**

Telma Sueli Mesquita Grandi - Fundação Zoobotânica/BH

16:00h: **Efeito de poluentes atmosféricos em plantas.**

Aristéa Alves Azevedo - UFV.

17:00h: **Fitogeografia Mineira.**
Gilberto Pedralli - CETEC.

EXPOSIÇÕES

Local: Salão do Teatro PUC-Minas

Data: 21/09.

* Material botânico de plantas medicinais nativas em Minas Gerais
Telma Sueli Mesquita Grandi (Fundação Zoobotânica/BH).

* A botânica no Museu de Ciências Naturais da PUCMG
Professores e alunos do Museu de Ciências da PUCMG.

* Fotografias botânicas
Lúcia Maria Porto de Paula, Marilene Braga e Rosy Mary dos Santos
Isaías/UFMG.

* Artes botânicas
Marilene Braga (UFMG).

* Orquídeas
Bruno Serra e Associação Mineira de Orquidófilos (AMO).

OFICINAS

Local: Ranário (09 às 12hrs.)

Data: 21/09.

❖ Brincando de Anatomia Vegetal
Marilene Braga (UFMG) e professores da PUCMG

Local: Sala de Botânica no Museu PUC-Minas (08 às 12hrs.)

Data: 21/09

❖ Cultivo de orquídeas para crianças

Bruno Cavatoni Serra

Local: Sala 312, Prédio 25 (08 às 12hrs.)

Data: 21/09

❖ Ikebana para a 3ª idade

Orlene Lopes Campos Siqueira

Local: Sala 203, Prédio 25 (14 às 18hrs.)

Data: 20/09

❖ Jardinagem doméstica para a 3ª idade

Haroldo Sampaio

Local: Documentação Científica, Sala 101

Data: 20/09 (14 às 18hrs.) e 21/09 (08 às 12hrs.)

❖ Fotografias botânicas

Eugênio Batista Leite e André Almeida (PUCMG)

SESSÕES TÉCNICAS - PAINÉIS

Local: Salão do Teatro PUC-Minas

Datas e horários: 20/09 (14 às 18:00h) e 21/09 (08 às 12:00h)

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

SBB - SEÇÃO REGIONAL MG, BA, ES

Data: 21/09

Horário: 18:30 às 20:00hrs.

Local: Teatro PUC-Minas

ENCERRAMENTO

Dia: 21/09

Horário: 20:30h

Local: Teatro PUC-Minas

EXCURSÃO

Dia: 22/09

Horário: 08 às 18:00h

Local: "Campos rupestres da Serra do Cipó, Santana do Riacho/MG".

Saída do ônibus: "Campus" da PUCMG.

Inscrições: Secretaria do XVIII° ERBOT.

ÍNDICE DOS RESUMOS

Monitoramento da qualidade das águas superficiais e do sedimento na área de influência da REGAP-PETROBRÁS : levantamento das macrófitas aquáticas. Pedralli, G. & Gonçalves, A.P.S	1
Influência da luz na germinação de sementes de 'candeia' (<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> Schult. Bip.). Teixeira, M.C.B., Nunes, Y.R.F., Maia, K.M.P. & Ribeiro, R.N	2
Convolvuláceas de Minas Gerais: acréscimos às listagens de J.L. de A. Falcão. Brandão, M. & Gavilanes, M.L	3
Informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Francisco Sá, MG. Gavilanes, M.L., Brandão, M. & Neto, S.D	4
Subsídios ao conhecimento da cobertura vegetal do Parque Florestal "Quedas do rio Bonito", Lavras, Minas Gerais. Gavilanes, M.L., Brandão, M. & Oliveira-Filho, A.T	5
O cerrado e a sua contribuição em termos de plantas daninhas de culturas e pastagens. Laca-Buendia, J.P., Gavilanes, M.L. & Brandão, M	6
Município de Prudente de Morais, MG: flora, formações vegetais e composição florística. Brandão, M., Gavilanes, M.L., Laca-Buendia, J.P., Araújo, M.G. & Ferreira, F.B.D	7
Cadastro atualizado das plantas daninhas existentes no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. Macedo, J.F	8

Estudos taxonômicos de Piperaceae C.A. Agardh. em fragmentos florestais do município de Viçosa, MG: dados preliminares. Simonelli, M. & Carvalho-Okano, R.M	9
Caracterização fisionômica da vegetação na área do reservatório Serra Azul, MG. Meyer, S.T., Pedralli, G. & Freitas, V.L.O	10
Estudos citogenéticos de espécies dos cerrados em Minas Gerais. Freitas, V.L.O. & Benko-Iseppon, A.M	11
Estudo da flora fenerogâmica do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, MG. Leoni, L.S	12
Efeito do local de coleta sobre o potencial germinativo de <i>Bidens pilosa</i> L. Oliveira, J.E.Z., Castellani, D.C., Lara, A.L.P. & Casali, V.W.D	13
Bromeliaceae na planície quaternária litorânea no Estado do Espírito Santo. Gomes, J.M.L	14
Alterações morfológicas ocasionadas pelo gene ROLA em plantas transgênicas de fumo. Barbosa, W.M., Azevedo, A.A. & Otoni, W.C	15
Estudo morfo-anatômico de plântulas de cinco espécies arbóreas pioneiras da região de Viçosa, Minas Gerais. Picoli, E.A.T., Contin, L.A.S. & Azevedo, A.A	16
Estudo anatômico da capuchinha (<i>Tropaeolum majus</i> L.). Castellani, D.C., Silva, E.A.M. & Casali, V.W.D	17
Brincar, aprender, ensinar: uma vivência no Jardim Botânico da FZB/BH. Fonseca, M.B., Fernandes, M.G.C., Torres, M.P. & Grandi, T.S.M	18

Abordagens gerais sobre os fragmentos florestais ocorrentes no entorno do reservatório de Furnas, nos municípios de Alfenas e Boa Esperança, MG. Horta, M.B	19
Caracterização estrutural e florística das formações florestais ocorrentes no entorno do reservatório de Furnas, Alfenas, MG. Horta, M.B	20
Levantamento florístico de um trecho de restinga no município de Vila Velha, ES. Pereira, O.J. & Zambom, O	21
Levantamento florístico na restinga de Pontal do Ipiranga, Linhares, ES. Pereira, O.J., Assis, A.M. & Souza, R.L.D	22
O gênero <i>Canistrum</i> E. Morren (Bromeliaceae) no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Minas Gerais, Brasil. Paula, C.C. & Monteiro, R	23
Flora fanerogâmica comum entre a Serra do Cipó (MG) e algumas restingas do Rio de Janeiro. Vale, F.H.A	24
Aspectos anatômicos e teor de fenóis totais de galhas entomógenas em folhas de <i>Ficus microcarpa</i> L.f. (Moraceae). Souza, S.C.P.M., Salatino, M.L.F., Isaias, R.M.S. & Kraus, J.E	25
Comunidade de insetos galhadores em <i>Chrysothamanus nauseosus hololeucus</i> e <i>C. n. consimilis</i> (Asteraceae) no Deserto de Sonora, U.S.A. Cornelissen, T.G., Boechat, I.G. & Fernandes, G.W	26
Variação do conteúdo lipídico do fitoplâncton em um reservatório hipereutrofizado: o reservatório da Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais. Boechat, I.G. & Giani, A	27

Coleta e preparação de extratos de plantas medicinais de Minas
Gerais para triagem biológica. Silva, A.F., Alves, T.M.A.,
Brandão, M., Grandi, T.S.M. & Zani, C.L

28

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS E DO SEDIMENTO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA REGAP- PETROBRÁS: LEVANTAMENTO DAS MACRÓFITAS AQUÁTICAS.¹

Pedralli, G.² & Gonçalves, A.P.S.²

O levantamento florístico das comunidades de macrófitas aquáticas (*sensu* COOK, 1974) se insere no Projeto “Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais e do Sedimento na área de influência da REGAP-PETROBRÁS (Betim, MG). Objetivou-se neste trabalho realizar o levantamento florístico das comunidades de macrófitas aquáticas na represa de Ibirité e seus principais tributários, bem como monitorar sua ocorrência, visando correlacioná-la com a distribuição dos planorbídeos causadores de esquistossomose mansônica. Elaborou-se um mapa-base, subsidiado na cartografia e no reconhecimento a campo para definição da rede de amostragem composta de 8 áreas. As coletas bimestrais, foram realizadas segundo metodologia descrita por Haslam & Wolseley (1981) e Pedralli (1990). Como resultado deste levantamento foram identificadas 54 famílias, 126 gêneros e 208 espécies. Definiu-se a presença de 3 comunidades principais, uma da época das chuvas, uma da seca e outra independente desses períodos. A forma biológica predominante foi a “anfíbia” (75%), comprovando o alto grau de perturbação a que estão sujeitas as áreas. O padrão florístico observado deveu-se à ocorrência de espécies das famílias **Asteraceae**, **Cyperaceae** e **Poaceae** em toda a rede de amostragem. Coletou-se, também, 64 caramujos vetores da esquistossomose mansônica (**Biomphalaria** sp), na mesma rede de amostragem das macrófitas, porém, nenhum desses indivíduos estava infectado.

¹ Financiamento: PETROBRÁS.

² Biólogos, SAT/CETEC, C.P. 2306, 31170-000, BH, MG.

INFLUÊNCIA DA LUZ NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CANDEIA (*V. erythropappa* Schult.Bip.)¹

Teixeira, M.C.B.², Nunes, Y.R.F.³, Maia, K.M.P.³ & Ribeiro, R.N.³

A 'candeia', uma espécie arbórea da família Asteraceae, é frequentemente encontrada em áreas montano-campestres nos Estados de Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Sua madeira, dura e resistente, apresenta odor de ácidos valerianos e um óleo essencial cujo princípio ativo é o α -bisabolol, que exibe propriedades antiflogística, antibacteriana, antimicótica, dermatológica e espasmódica. Como a germinação é um dos pontos críticos do ciclo de crescimento e desenvolvimento das plantas e é influenciada por fatores bióticos e abióticos, objetivou-se, neste estudo, analisar a influência da luz na germinação das sementes de 'candeia', face ao seu baixo recrutamento em populações naturais na Estação Ecológica do Tripuí (E.E.T.), Ouro Preto/MG. Em todos os testes utilizou-se um delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições de 100 sementes (homogêneas em cor e tamanho), coletadas de diferentes matrizes. Os experimentos foram conduzidos em condições controladas (fotoperíodo 12:00hs/luz) e temperaturas de 20/30°C. Outros dois na luz e escuro total, ambos a 25°C, sendo os três monitorados por um período de 12 dias. As contagens das sementes germinadas foram realizadas segundo método descrito em Teixeira (1979). Para determinar o pico de maturação foram utilizadas sementes coletadas em 1993 e 1994, no período de agosto a novembro. Calculou-se a velocidade de germinação segundo Labouriau (1970). O pico de maturação das sementes ocorreu no mês de setembro e a matriz Esperto6 apresentou a maior velocidade e percentagem média de germinação (43,75%), valor superior ao obtido por Cândido (1991/92) e Chaves (1993) para esta mesma espécie. Concluiu-se que a germinação se deu melhor no tratamento com luz contínua, que diferiu significativamente dos demais ($P=0,020$), que não diferiram entre si.

1 Financiamento: FAPEMIG.

2 Pesquisadora, SAT/CETEC, C. P. 2306, Belo Horizonte, MG.

3 Bolsistas de Aperfeiçoamento (FAPEMIG) e de Iniciação Científica (CNPq).

CONVOLVULÁCEAS DE MINAS GERAIS: ACRÉSCIMOS ÀS LISTAGENS DE J.I. de A. FALCÃO.

Brandão, M.¹, Gavilanes, M.L.²

Baseados nos trabalhos de J.I. de A. Falcão, e em bibliografia pertinente, os autores levantaram o material botânico depositado nos Herbários PAMG (Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, Belo Horizonte, MG.) e ESAL (Herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, MG.), visando estabelecer o número aproximado de espécies da família para o Estado de Minas Gerais. Segundo Falcão, ocorreriam no Estado 107 espécies. Após análise da bibliografia estabeleceu-se 146 espécies, assim distribuídas: *Bonamia* (2 espécies), *Calonyction* (3 espécies), *Convolvulus* (1 espécie), *Dichondra* (3 espécie), *Evolvulus* (46 espécies), *Ipomoea* (76 espécies), *Jacquemontia* (30 espécies), *Merremia* (13 espécies), *Odonellia* (1 espécie) e *Turbina* (1 espécie). Nos herbários supra citados foi confirmada a ocorrência de 73 espécies, das 146 que ocorreriam no Estado, tendo os material sido coletados em Mata de Galeria, Mata de Encosta, Mata sobre Afloramentos Rochosos, Mata de Alagado, Cerradão, Cerrado, Campo Cerrado, Campo Limpo, Campo Rupestre, Caatinga Arbórea e Arbustiva e em Comunidades Antrópicas. No presente trabalho acrescenta-se às listagens de Falcão: 1 espécie para os gêneros: *Bonamia*, *Calonyction*, *Dichondra*, *Merremia*, *Odonellia* e *Turbina*; 11 espécies para *Evolvulus*; 10 espécies para *Jacquemontia* e 23 espécies para o gênero *Ipomoea*. Essas novas ocorrências serão posteriormente estudadas, quando serão enfocados cada gênero, em particular.

1. Pesquisadora, EPAMIG, C. P. 515, 37.200-000, Belo Horizonte, MG.

2. Prof. Titular, Depto. Biologia, Universidade Federal de Lavras,
C. P. 37, 37.200-000, Lavras, MG.

INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO SÁ, MG.

Gavilanes, M.L.¹, Brandão, M.², Neto, S.D.³

São apresentadas informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Francisco Sá, situado na Microrregião 162 (Montes Claros), localizado na faixa de transição entre os domínios do Cerrado e da Caatinga, o primeiro situado ao Sul da área e o segundo ao Norte. As formações florestais estão representadas pelas Matas de Galeria, posicionadas ao longo dos cursos d'água locais, hoje já bem devastadas; pôr capões esparsos de Mata Mesófila e de Caatinga Arbórea, dispostas ao longo do relevo e que geralmente mostraram-se contíguas, além de manchas pouco representativas de Mata Seca sobre afloramentos de rochas. Ocorrem, também, áreas dispersas de Cerrado, Campo Cerrado e de Campo Rupestre e, em alguns locais, de faixas de transição representadas pela Caatinga Arbustiva/Cerrado. Os Campos de Várzea tem tamanhos variáveis e ocorrem por todo o município. Áreas antrópicas com Capoeiras e os Campos Antrópicos estão presentes em várias áreas do município. Nesta primeira etapa são enfocadas as espécies peculiares de cada formação vegetal. Foram identificadas, até o presente momento, 91 famílias, 338 gêneros e 624 espécies. As famílias com maior número de espécies foram Leguminosae (as três subfamílias), Asteraceae, Poaceae, Malvaceae, Rubiaceae, Convolvulaceae, Malpighiaceae, Bignoniaceae, Amaranthaceae e Apocynaceae.

-
1. Prof. Titular, Depto. de Biologia/UFLA, C. P. 37, 37.200-000, Lavras, MG.
 2. Pesquisadora, EPAMIG/BH, C. P. 515, 30.180-902, Belo Horizonte, MG.
 3. Pós-Graduando. DCF/UFLA, C. P. 37, 37.200-000, Lavras, MG.

SUBSÍDIOS AO CONHECIMENTO DA COBERTURA VEGETAL DO PARQUE FLORESTAL "QUEDAS DO RIO BONITO", LAVRAS, MINAS GERAIS.

Gavilanes, M.L.¹, Brandão, M.², Oliveira-Filho, A.T.³

A Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras (MG) deixou de existir através da revogação da lei municipal nº 1042, de 14/julho/1973 que a criou, sendo sua área incorporada ao Parque Florestal "Quedas do Rio Bonito", criado pela lei municipal nº 1741, de 12/julho/1989. Os autores vem estudando a cobertura vegetal da extinta Reserva, com resultados já publicados sobre as áreas de Cerrado (Campo Cerrado), Campo Rupestre, Mata de Galeria e Campo Limpo (em fase final de tabulação dos dados). Os autores passaram a estudar o referido Parque, cujos limites atingem os contrafortes da Serra do Carrapato, tendo sua área ampliada dos aproximadamente 70,0ha da Reserva para cerca de 180,0ha do atual Parque. Compondo a cobertura vegetal da área são encontradas formações florestais (Mata de Galeria, ao longo do Córrego dos Vilas Boas) e Mata de Encosta (nos contrafortes da Serra do Carrapato), formações campestres (Campo Cerrado, Campo Rupestre e Campo Limpo), além de áreas esparsas com formações antrópicas. Nesta primeira etapa, serão enfocadas as espécies peculiares de cada formação vegetal. Até o presente foram identificadas 112 famílias, 338 gêneros e 685 espécies.

1. Prof. Titular, Depto. de Biologia/UFLA, C. P. 37, 37.200-000, Lavras, MG.

2. Pesquisadora, EPAMIG/BH, C. P. 515, 30.180-902, Belo Horizonte, MG.

3. Prof. Adjunto, DCF/UFLA, C. P. 37, 37.200-000, Lavras, MG.

O CERRADO E A SUA CONTRIBUIÇÃO EM TERMOS DE PLANTAS DANINHAS DE CULTURAS E PASTAGENS.

Laca-Buendia, J.P.¹, Gavilanes, M.L.², Brandão, M¹

No presente trabalho apresenta-se uma listagem de plantas típicas da formação cerrado, que estão passando a se comportar como plantas daninhas de culturas e pastagens, coletadas nos primeiros 5 anos de uso da terra, onde parte das áreas cobertas pôr essa formação foram substituídas pôr culturas, permanentes ou não, em virtude do relevo propício à mecanização. Muitas dessas plantas de cerrado são portadoras de xilopódios, raízes geminíferas e sementes de fácil germinação, que costumam permanecer nas áreas que estão sendo cultivadas, anteriormente ocupadas pela vegetação em apreço, após a mesma ter sido retirada, a área destocada e preparada para plantio. Essas plantas ai permanecem após as primeiras colheitas mostrando comportamento de plantas invasoras. Muitas delas chegam a formar populações densas, a exemplo de: “aroeirinha”, “jarrinha”, “carrapicho”, “trombeteira”, “alfafa-do-campo”, “bolsa-de-pastor”. As espécies coletadas e identificadas pertencem a 30 famílias, 72 gêneros, somando um total de 126 espécies. Algumas dessas espécies já constam das listagens de plantas daninhas e/ou invasoras mencionadas por especialistas no assunto, tais como: *Baccharis dracunculifolia*, *B. trimera*, *Schinus terebinthifolius*, *Vernonia polyanthes*, *V. remotiflora*, *Pyrostegia venusta*, *Senna bicapsularis*, *Melancium campestris*, *Croton campestris*, *Aeschynomene paniculata*, *Desmodium barbatum*, *Stylosanthes guianensis*, *Byrsonima intermedia*, *Oxalis hirsutissima*, *Smilax campestris*.

-
1. Pesquisador, EPAMIG/BH, C. P. 515, 30.180-902, Belo Horizonte, MG.
 2. Prof. Titular, Depto. de Biologia/UFLA, C. P. 37, 37.200-000, Lavras, MG.

MUNICÍPIO DE PRUDENTE DE MORAIS, MG: FLORA, FORMAÇÕES VEGETAIS E COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA.

Brandão, M.¹, Gavilanes, M.L.², Laca-Buendia, J.P.², Araújo, M.G.³ & Ferreira, F.B.D.³

Esta região apresenta colinas côncavo-convexas e vales estreitos, formando um relevo suave ondulado; ocorrendo, ainda, escarpas em afloramentos rochosos ricos em feições cársticas e recobertos pôr formações específicas. O município de Prudente de Moraes encontra-se localizado na Microrregião 182 (Belo Horizonte) e na sua cobertura vegetal apresenta o Cerrado como formação mais significativa, com gradações diversas, além de pequenas áreas de Campo Limpo e de Campos de Várzea, acrescidas de áreas restritas recobertas pelas: Mata Ciliar, Mata Mesófila Subcaducifólia e Caducifólia, Mata Esclerófila (Cerradão), comunidades especiais (Veredas e Matas de Alagado) e formações antrópicas (Campos e Capoeiras). Realizou-se coletas mensais, sistemáticas, no período de 1987 a 1991, sendo dispensado ao material botânico os cuidados normais de preparação e conservação, antes de sua incorporação ao Herbário PAMG (Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, Belo Horizonte, MG.). Foram identificadas, até o presente, 98 famílias, 322 gêneros e 655 espécies. As famílias mais representativas, em número de espécies, foram Asteraceae, Leguminosae (as três subfamílias), Rubiaceae, Myrtaceae, Solanaceae, Poaceae, Melastomataceae, Convolvulaceae e Malvaceae.

1. Pesquisador, EPAMIG/BH, C. P. 515. 30.180-902, Belo Horizonte, MG.
2. Prof. Titular, Depto. de Biologia/UFLA, C. P. 37, 37.200-000, Lavras, MG.
3. Pesquisador, VITAE, 30.000-000, Belo Horizonte, MG.

CADASTRO ATUALIZADO DAS PLANTAS DANINHAS EXISTENTES NO HERBÁRIO DA EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS.

Macedo, J.F.¹

As plantas consideradas daninhas são objeto de estudos permanentes, pois causam sérios problemas às atividades agropecuárias, além de possuírem utilizações diversas, como medicinais e ornamentais. Este trabalho visa a divulgação das espécies dessa categoria que estão depositadas no Herbário PAMG/EPAMIG e que podem ser do interesse de pesquisadores, técnicos e estudantes de áreas afins. A listagem foi elaborada a partir de consultas às publicações existentes e do exame das exsicatas do herbário, estando organizada em ordem alfabética por famílias, gêneros e espécies. A cada ano, novas ocorrências de plantas invasoras são citadas para Minas Gerais e no acervo da seção de plantas daninhas do herbário da EPAMIG estão representadas 81 famílias botânicas, com um total de 659 espécies sendo que destas, 192 foram incluídas a partir de 1991. Asteraceae é a família melhor representada com 107 espécies, seguindo-se Poaceae (75), Malvaceae (39), Fabaceae (37) e Convolvulaceae (33). Trinta famílias apresentam uma única espécie. O acréscimo na quantidade de espécies invasoras a cada ano se deve, provavelmente, à abertura de novas áreas para exploração agropecuária e à aquisição de sementes agrícolas que trazem consigo sementes de outras invasoras antes não encontradas no Estado.

1. Depto. de Pesquisa, EPAMIG, C.P. 515, 30180-902, Belo Horizonte, MG.

ESTUDOS TAXONÔMICOS DE PIPERACEAE C.A. AGARDH EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA, MG: DADOS PRELIMINARES¹.

Simonelli, M.² & Carvalho-Okano, R.M.³

A família Piperaceae possui 10 gêneros e aproximadamente 1400 espécies distribuídas na região tropical do Velho e Novo Mundo, ocupando freqüentemente locais sombreados. As Piperaceae são geralmente ervas ou subarbustos, que se caracterizam por apresentar folhas simples, comumente alternas e flores desprovidas de perianto, reunidas geralmente em densas espigas. No Brasil, estão representadas por cinco gêneros: *Peperonia* Ruiz & Pav., *Ottonia* Spreng., *Pothomorphe* Miq., *Piper* L. e *Sarcorrhachis* Trel., reunindo 460 espécies. O presente trabalho tem como objetivo reconhecer os gêneros e espécies da família Piperaceae ocorrentes numa área de floresta subcaducifólia tropical do município de Viçosa, situada entre as coordenadas geográficas 20° 45'S e 42° 07'WGr. Para tanto, foram realizadas coletas aleatórias de representantes de Piperaceae, no período de março a julho de 1996, bem como o exame de espécimens herborizados depositados no Herbário VIC. Foram identificadas 19 espécies pertencentes a quatro gêneros. O gênero *Piper* (11) é o mais representativo em número de espécies, seguindo-se *Ottonia* (5), *Peperonia* (2) e *Pothomorphe* (1). As características forma e tamanho das folhas e a relação entre comprimento e largura das mesmas demonstraram ser de grande valor para o reconhecimento das espécies. O trabalho consta de descrições sucintas, chaves analíticas para os gêneros e espécies e ilustrações e comentários das espécies.

1.- Financiamento: CNPq.

2 - PG-Botânica, Depto. de Biologia Vegetal/UFV, 36571-000, Viçosa, MG.

3 - Depto. de Biologia Vegetal/UFV, 36571-000, Viçosa, MG..

CARACTERIZAÇÃO FISIONÔMICA DA VEGETAÇÃO NA ÁREA DO RESERVATÓRIO SERRA AZUL, MG.¹

Meyer, S.T.², Pedralli, G.² & Freitas, V.L.O.²

Este trabalho teve como objetivo a caracterização fisionômica dos remanescentes da cobertura vegetal nativa na área da microbacia do reservatório Serra Azul, com a finalidade de propor-se medidas preventivas e mitigadoras que assegurem a manutenção da qualidade das suas águas. O Sistema Serra Azul, de propriedade da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), situa-se entre os municípios de Mateus Leme, Juatuba e Igarapé (MG) e constitui um dos mais importantes sistemas de abastecimento de água da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Com o auxílio de aerofotos de 1989, foram identificados os fragmentos de vegetação nativa ao longo da microbacia do ribeirão Serra Azul, selecionando-se os mais representativos para as coletas, realizadas em julho de 1993, por trilhas e caminhos. Na definição dos tipos vegetacionais utilizou-se os trabalhos de Rizzini (1979), Fernandes e Bezerra (1990), Pedralli, (1991) e Fundação IBGE(1991). As principais fisionomias vegetais identificadas foram: cerrados (*sensu lato*), florestas mesófilas, florestas de galeria e campos rupestres. Na área do sistema Serra Azul, observou-se um percentual de cobertura nativa de 35%, sendo a formação dos cerrados responsável por 21,9%, as florestas por 13,1% e os campos rupestres por 0,5%.

1. Financiamento: COPASA-MG.

2. Pesquisadores, SAT/CETEC. C. P. 2306, 31170-000, Belo Horizonte, MG.

ESTUDOS CITOGENÉTICOS DE ESPÉCIES DOS CERRADOS EM MINAS GERAIS.¹

Freitas, V.L.O.² & Benko-Iseppon, A.M.³

Neste trabalho apresentam-se os resultados dos estudos realizados na Universidade Federal de Pernambuco, cujos objetivos foram o conhecimento e aplicação das técnicas básicas utilizadas em estudos citogenéticos e a identificação dos números cromossômicos de espécies que ocorrem nos 'cerrados' mineiros. As análises citogenéticas foram realizadas a partir de pontas de raízes de sementes germinadas em gerbox, sendo examinadas 10 sementes, com no mínimo 10 células, e número cromossômico bem definido. Após a preparação das lâminas utilizou-se a coloração de Giemsa para evidenciar os cromossomos (Guerra, s.d.). O registro fotográfico foi realizado em filme preto e branco Copex Pan (Agfa) e microscópio óptico Wild Leitz, equipado com câmera fotográfica. As espécies estudadas, e seus respectivos número cromossômico foram: **Vanillosmopsis erythropappa** $2n=34$; **Lafoensia pacari** $2n=16$; **Jacaranda micrantha** $2n=42$ e **Stryphnodendron adstringens** $2n=24$. Estes números cromossômicos são novos para a ciência, e pretende-se ampliar estes estudos para outras espécies dos 'cerrados' mineiros.

1. Financiamento: FAPEMIG.

2. Pesquisadora, SAT/CETEC, C.P. 2306, 31170-000, Belo Horizonte, MG.

3. Profa. Titular, Depto. de Genética/UFPE, Recife, PE.

ESTUDO DA FLORA FANEROGÂMICA DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO, MG.

Leoni, L.S.¹

O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro abrange uma área de aproximadamente 18.000ha, possuindo três ecossistemas principais: florestas estacionais semidecíduais submontanas, campos montanos e áreas de transição. Localizado em região montanhosa, sobre um prolongamento da Serra da Mantiqueira, no parque ocorrem cotas altimétricas consideráveis, como no Pico do Boné e na Pedra do Pato. Até o presente, foram realizadas excursões par coleta de material botânico por toda área de abrangência do parque, onde táxons novos como *Neoregelia carangolensis* Leme e *Vriesea ruschii* L. B. Smith subsp. *leonii* Leme, foram encontrados e descritos. Foram também coletadas e identificadas cerca de 800 espécies como resultado do levantamento florístico, sendo as famílias Orchidaceae e Asteraceae as mais representativas, até o momento, em número de espécies. Os materiais coletados estão sendo incorporados ao acervo do herbário GFJP, com partes reprodutivas, sempre que possível, sendo fotografadas e fixadas em solução hidroalcoólica além do envio de parte deste material a especialistas no Brasil e exterior, para identificação.

1. FAFILE/Herbário 'Guido Pabst', C.P. 90, 36800-000, Carangola, MG.

EFEITO DO LOCAL DE COLETA SOBRE O POTENCIAL GERMINATIVO DE *Bidens pilosa* L.¹

Oliveira, J.E.Z.², Castellani, D.C.³, Lara, A.L.P.³, Casali, V.W.D.³

Bidens pilosa L. (Asteraceae), conhecida popularmente como 'picão', é uma erva anual tropical com ocorrência espontânea desde o nível do mar até elevadas altitudes. A espécie é usada na fitoterapia para casos de hepatite e icterícia e propaga-se por meio de frutos do tipo aquênio. Foi objetivo deste trabalho estudar a velocidade e porcentagem de germinação dos aquênios coletados em diferentes altitudes, do nível do mar até 1200m. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Análises de Sementes, do Departamento de Fitotecnia/UFV (MG). Os aquênios foram coletados em agosto/95 nos locais abaixo ordenados de forma crescente com a altitude: 1 - São Gonçalo (RJ); 2-Leopoldina (MG), 3-Ponte Nova (MG), 4-Viçosa (MG), 5-Canaã (MG), 6-Ouro Preto (MG) e 7-Barbacena (MG). O delineamento foi inteiramente casualizado com 7 tratamentos (locais de coleta) e 4 repetições de 50 aquênios cada. Para a montagem do teste utilizou-se aquênios longos (>6,0mm), submetidos a desinfecção por hipoclorito de sódio (2% por 2min.), colocados em caixas tipo gerbox sobre papel germitest, previamente esterilizado e umedecido com 6mL de água destilada. No germinador permaneceram sob regimes alternados de luz complementar (8hs) e escuro (16hs), e temperaturas de 30-20°C, respectivamente. Foram realizadas contagens diárias durante 10 dias. Ao final, observou-se a taxa de germinação, sendo esta maior para os aquênios coletados nas altitudes 6 (99%) e 2 (87,5%), e menor para as altitudes 3 (74%) e 1 (77,5%). Para o índice de velocidade de germinação (IVG), os melhores foram os aquênios das altitudes 2 (12,43) e 6 (11,29), e os piores das altitudes 3 (5,79) e 7 (5,11). Os resultados obtidos permitiram concluir-se que houve diferença significativa pelo teste de Tukey, indicando que a temperatura pode ter uma influência na conquista de novas altitudes, para isso sendo necessário uma variabilidade adaptativa e genética. Este mesmo teste evidenciou, também, o alto poder germinativo dos aquênios desta espécie.

1. Financiamento: CAPES e FAPEMIG.

2. Depto. Genética e Melhoramento/UFV, 3. Depto. Fitotecnia/UFV, 36571-000, Viçosa, MG.

BROMELIACEAE NA PLANÍCIE QUATERNÁRIA LITORÂNEA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gomes, J.M.L.¹

O Brasil possui uma linha de costa de cerca de 9000Km de extensão, sendo 5000Km ocupados pela planície quaternária litorânea. No Estado do Espírito Santo o ecossistema da restinga encontra-se localizado ao longo de 370Km de costa. A família Bromeliaceae possui cerca de 3000 táxons, um único na África e o restante distribuído nas Américas. Neste trabalho objetivou-se realizar o levantamento qualitativo das Bromeliaceae com ocorrência nas restingas do Espírito Santo e mostrar sua distribuição geográfica no Brasil. A relação de espécies foi obtida através de coletas nos remanescentes de restinga ao longo da costa deste estado e de consultas aos materiais dos Herbários VIES e CVRD. A distribuição geográfica foi baseada na literatura. Identificou-se 29 espécies e/ou variedades, pertencentes aos gêneros *Aechmea* (7), *Billbergia* (4), *Tillandsia* (4), *Cryptanthus* (3), *Neoregelia* (2), *Vriesea* (2), *Acanthostachys* (1), *Bromelia* (1), *Catopsis* (1), *Hohenbergia* (1), *Portea* (1), *Pseudananas* (1) e *Quesnelia* (1). Verificou-se que a maioria das espécies encontra-se distribuída ao longo do litoral brasileiro, estando *Aechmea multiflora* L.B. Smith restrita aos estados do Espírito Santo e Bahia. *Portea petropolitana* (Wawra) Mez var. *petropolitana*, *Neoregelia cruenta* (R. Graham) L.B. Smith, *Streptocalyx floribundus* (Mart. ex Schul. f.) Mez, *Billbergia amoena* (Lodd.) Lindl. var. *amoena*, *Aechmea nudicaulis* (L.) Gris. var. *aequalis* L.B. Smith & Reitz e *Vriesea neoglutinosa* Mez são restritas aos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro e *Aechmea victoriana* L.B. Smith, *Cryptanthus maritimus* L.B. Smith e *Cryptanthus beuckeri* E. Morr. possuem distribuição restrita ao estado do Espírito Santo.

1. Depto. Biologia/UFES, Av. Marechal Campos 1468, Maruípe, 29040-090, Vitória, ES.

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS OCACIONADAS PELO GENE *ROL A* EM PLANTAS TRANSGÊNICAS DE FUMO.¹

Barbosa, W. M.²; Azevedo, A. A.³ & Otoni, W. C.³

O gene *rol A*, presente na região T do plasmídio Ri da bactéria fitopatogênica *Agrobacterium rhizogenes*, quando incorporado ao genoma de plantas de fumo provoca várias alterações morfofisiológicas. Os objetivos deste trabalho foram verificar as alterações morfológicas provocadas pela expressão deste gene e o efeito de Kanamicina (Kan) sobre plantas normais e transformadas (construção BRA 1). Foram montadas lâminas de amostras de caule e folhas pelo método padrão de inclusão em parafina. As plantas BRA 1 apresentaram colênquima com células mais distendidas no sentido periclinal, dispostas de maneira mais desordenada, com alteração também no padrão de espessamento da parede celular além de elementos de vaso mais curtos e de menor diâmetro, em relação à planta normal. Esta evidenciou menor atividade cambial e elementos de xilema secundário mais lignificados. Quanto ao limbo, as plantas BRA 1 apresentaram o mesofilo mais compactado, com menor volume de espaços intercelulares nos parênquimas paliçádico e lacunoso. Na superfície abaxial observou-se estômatos elevados em relação às demais células epidérmicas, o que não ocorreu em folhas de plantas normais. Sementes foram germinadas em meio MS (Murashige & Skoog, 1962) contendo 0, 100, 150 e 200 mg/l de Kan. Após 26 dias não houve variação significativa no comprimento e número de folhas das plantas BRA 1 e as raízes sofreram poucas modificações. As plantas normais, no entanto, foram sensíveis a Kanamicina, apresentando modificações no comprimento e no número de folhas, massa fresca e seca das raízes.

1. Financiamento: CNPq.

2. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

3. Depto. Biologia Vegetal/UFV, 36571-000, Viçosa, MG.

ESTUDO MORFO-ANATÔMICO DE PLÂNTULAS DE CINCO ESPÉCIES ARBÓREAS PIONEIRAS DA REGIÃO DE VIÇOSA, MINAS GERAIS.

Picoli, E.A.T.; Contin, L.A.S. & Azevedo, A.A.¹

A escassez de dados sobre a morfologia de plântulas de espécies florestais motivou o presente trabalho cujo objetivo foi caracterizar morfo-anatomicamente plântulas de cinco espécies arbóreas, da microregião de Viçosa, tendo em vista a importância dessas características em trabalhos de identificação taxonômica, fitossociologia e repovoamento de áreas degradadas. As espécies estudadas foram *Chorisia speciosa* St. Hil.

(paineira), *Enterolobium contortisiliquum* (Vell) Morong. (orelha-de-negro), *Cedrela fissilis* Vell. (cedro rosa), *Apuleia leiocarpa* (Vog.) Macbr. (garapa), e *Tabebuia umbellata* (Sand.) Sand. (ipê amarelo). As plântulas foram obtidas colocando-se sementes para germinar em sacos plásticos contendo solo de mata (horizonte A), em temperatura ambiente, com uso de sombrite 50 % e irrigação diária. A caracterização morfológica nas diferentes fases de desenvolvimento foi feita periodicamente bem como a coleta de amostras de cotilédones e folhas (1° ao 4° protofilo). Parte das amostras foi fixada em FAA para microtomia, e parte armazenada em álcool 50% para diafanização. Foram preparadas lâminas permanentes e lâminas temporárias segundo métodos usuais em Anatomia Vegetal e feita a documentação fotográfica. As principais características analisadas foram: venação, tipo de feixes vasculares, organização do sistema vascular no pecíolo, presença de cristais, ocorrência e tipos de estômatos e tricomas. As diferenças observadas permitiram a distinção das espécies e os dados obtidos estão sendo utilizados para se elaborar uma chave dicotômica que auxilie na identificação das espécies em estágio de plântula.

1. Depto. de Biologia Vegetal/UFV, 36571-000, Viçosa., MG.

ESTUDO ANATÔMICO DA CAPUCHINHA (*Tropaeolum majus* L.).

Castellani, D.C.¹, Silva, E.A.M.² & Casali, V.W.D.¹

O conhecimento de aspectos anatômicos de plantas medicinais contribui na determinação de ações específicas para o manejo dessas plantas. *Tropaeolum majus* (Tropaeolaceae) é uma espécie nativa da América do Sul, que devido ao seu potencial medicinal tem despertado a atenção dos pesquisadores, que buscam reconhecer suas propriedades medicinais. Visando contribuir para o melhor conhecimento da espécie, foi desenvolvido o presente trabalho que teve como objetivos principais a descrição das características anatômicas da raiz, caule, folha e frutos, e o reconhecimento da estrutura e elementos específicos destes órgãos. Os estudos foram desenvolvidos no Departamento de Biologia/UFV, utilizando-se plantas recém coletadas da coleção de plantas medicinais do Grupo Entre Folhas (Viçosa, MG). Os cortes analisados foram obtidos em micrótomos de mesa, rotatório e ultra-rotatório com navalha de vidro, sendo as orientações transversais e longitudinais estabelecidas de acordo com o órgão em estudo. Os exames microscópicos revelaram tratar-se de uma raiz tetraarca. A periderme está presente, sendo formada por células estreitas e compactas e o caule apresenta epiderme revestida por uma camada delgada de cutina, ocorrendo alguns estômatos entre as células epidérmicas. Os feixes vasculares formam um cilindro contínuo, e estão acompanhados de tecido esclerenquimático, com xilema voltado para a região medular. A folha é dorsiventral, anfiestomática, com tricomas glandulares localizados na epiderme adaxial e abaxial; a epiderme do peciolo é uniestratificada e constituída por células com formato tabular, espaços intercelulares reduzidos, verificando-se, ainda, a presença de estômatos e formando o córtex encontra-se um tecido colenquimático do tipo lamelar. O fruto adulto é um esquizocarpo que apresenta diferenciação em três zonas distintas: exocarpo, mesocarpo e endocarpo. O endosperma está presente e os cotilédones, localizados centralmente, estão formados por células grandes, ricas em substâncias lipídicas.

1. Financiamento: CNPq e FAPEMIG.

2. Depto. de Fitotecnia/UFV, 36571-000, Viçosa, MG.

3. Depto. de Biologia Vegetal/UFV, 36571-000, Viçosa, MG.

BRINCAR, APRENDER, ENSINAR: UMA VIVÊNCIA NO JARDIM BOTÂNICO DA FZB/BH.

Fonseca, M.B.; Fernandes, M.G.C.; Torres, M.P.; Grandi, T.S.M.¹

Atendendo aos objetivos educacionais do Jardim Botânico/FZB-BH, realizou-se em setembro de 1995 a IVª Semana Florestal, que teve como tema: “Brincar, Aprender, Ensinar”. Tal tema foi desenvolvido para professores de 1ª à 4ª séries, visando proporcionar-lhes a oportunidade de trabalhar temas biológicos clássicos através de uma leitura que despertasse a curiosidade, a imaginação e a poesia. Objetivou-se, ainda, que os mesmos se sentissem estimulados a repetir ou recriar tais atividades no ensino formal. A abertura do evento consistiu-se de um ciclo de palestras proferidas por profissionais que trabalham com assuntos ligados ao tema sendo as abordagens técnicas, pedagógicas ou artísticas. As atividades práticas seguiram a linha lúdica, estimulando-se a imaginação e criatividade. As atividades foram: *Caça ao tesouro*, explorando-se os jardins do JB através de informações dadas por pistas; *Ela e eu*: a partir de modelos em feltro de um pequizeiro, *Um homem e uma mulher*, pretendeu-se interligar os órgãos funcionais humanos e seus correspondentes nos vegetais; *Planta e bicho*, trata-se de um jogo de memória utilizado para ressaltar aspectos da flora e da fauna do cerrado; *Feijão e o sonho*, teatro de sombras que, pela poesia, retratava a germinação; *Contando estória*, através de álbum seriado retratou-se a estória “*De pergunta em pergunta*”, de Ana Maria Machado; *A teia alimentar Eu sou*, montagem de uma cadeia alimentar a partir da estória citada anteriormente; Na ‘Oficina de Arte’, a criança fazia colagens com caules, folhas, flores e frutos secos e em ‘Era uma vez’, foi utilizando um áudio-visual como recurso para contar a estória “*A árvore que pensava*”, de Oswaldo França Junior. Participaram do evento 250 pessoas, entre as palestras e as atividades programadas. Os resultados foram muito positivos, podendo ser observados através de questionários e da receptividade dos professores. Afirmar que nossos objetivos foram alcançados transcende as nossas possibilidades, mas acreditamos que, se apenas um professor se propuser a repensar sua prática pedagógica, nos damos por satisfeitos.

1. Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, Av. Otacilio Negrão de Lima s/nº, Pampulha, 31364-450, Belo Horizonte, MG.

ABORDAGENS GERAIS SOBRE OS FRAGMENTOS FLORESTAIS OCORRENTES NO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE FURNAS, MUNICÍPIOS DE ALFENAS E BOA ESPERANÇA, MG.¹

Horta, M.B.²

Este trabalho visou subsidiar propostas de conservação e manejo dos remanescentes vegetacionais no entorno do reservatório de Furnas, nos municípios de Alfenas e Boa Esperança (MG). Devido à intensa pressão antrópica na região, as formações vegetais encontraram-se, em sua maior parte, fragmentadas. O mosaico de ilhas de vegetação apresenta-se sob características variadas no que diz respeito às fitofisionomias, tamanho, forma, grau de isolamento, nível de preservação e tipo de vizinhança. A caracterização dos diversos fragmentos envolveu a análise de base cartográfica (ortofotocartas na escala 1:10000) que permitiu a localização e plotagem dos fragmentos em mapas (escala 1:50000), a delimitação das formações ocorrentes, posteriormente checadas em campo e a quantificação de áreas ocupadas pelos diversos fragmentos vegetacionais. Foi realizada uma análise dos níveis de conservação dos fragmentos, categorizando-os em fragmentos de preservação boa, regular, ruim e muito ruim. A floresta estacional semidecidual e os respectivos estágios sucessionais representam a fisionomia predominante na paisagem, seguindo-se a floresta ciliar e suas gradações. Os remanescentes florestais estudados na faixa marginal do reservatório de Furnas, nos dois municípios citados apresentam-se compostos em sua maior parte por fragmentos degradados (preservação ruim e regular), de pequenas dimensões (áreas inferiores a 10,0ha), isolados principalmente por pastagens e áreas de cultivo (pouco permeáveis ao fluxo de animais, pólen e sementes entre fragmentos), com formas variáveis, tendendo a alongadas e em menor proporção arredondadas. Devido a estas características, a maioria dos fragmentos sofre grande influência do efeito de borda, que resulta em uma alta frequência de queda e mortandade de árvores nas margens, e maior incidência de cipós e pioneiras, em detrimento de espécies não tolerantes às condições de alta luminosidade e temperatura ocorrentes.

1. Financiamento: Furnas Centrais Elétricas.

2. Bióloga, Del Rey Serviços de Engenharia Ltda., R. Angustura 210, 30220-290, Belo Horizonte, MG.

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E FLORÍSTICA DAS FORMAÇÕES FLORESTAIS OCORRENTES NO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE FURNAS, ALFENAS, MG. ¹

Horta, M.B. ²

A implantação do reservatório de Furnas, na década de 60, acarretou em alterações significativas e irreversíveis no quadro ambiental de uma vasta região do sul mineiro, à medida em que inundou grandes trechos de vegetação e provocou aumento na pressão antrópica sobre áreas que passaram a fazer parte das margens do reservatório. O presente trabalho foi desenvolvido visando subsidiar programas de recuperação na região. A área compreendida neste estudo apresentou como formações principais a floresta estacional semidecidual, floresta ciliar e capoeirinha estacional semidecidual. O método de amostragem utilizado foi o de Quadrantes, tendo sido amostrados indivíduos com circunferência à altura do peito (CAP) maior ou igual a 15,0cm. Calculou-se a densidade, frequência, dominância, índice de valor de importância, elaborando-se gráficos das classes de diâmetro e altura. Para cada formação vegetal calculou-se o índice de diversidade. Na abordagem fitossociológica utilizou-se 240 pontos, correspondendo a 960 indivíduos amostrados, pertencentes a 130 espécies e 43 famílias botânicas, na floresta estacional semidecidual, 187 pontos, 748 indivíduos amostrados, 118 espécies e 41 famílias botânicas na floresta ciliar e 80 pontos, 320 indivíduos amostrados, 35 espécies e 22 famílias botânicas na capoeirinha estacional semidecidual. As espécies com maiores índices de valor de importância na floresta estacional semidecidual foram *Copaifera langsdorffii*, *Acacia polyphylla*, *Nectandra robusta*, *Trichilia emarginata* e *Ixora warmingii*. Os maiores IVIs na floresta ciliar foram apresentados por *Talauma ovata*, *Euterpe edulis*, *Diatenopterix sorbifolia*, *Mollinedia widgrenii* e *Nectandra robusta*, e na capoeirinha estacional semidecidual destacaram-se com relação à este parâmetro, *Lithraea molleoides*, *Casearia sylvestris*, *Siparuna guianensis*, *Persea pyrifolia* e *Dendropanax cuneatum*.

1. Financiamento: Furnas Centrais Elétricas.

2. Bióloga, Del Rey Serviços de Engenharia Ltda., R. Angustura 210, 30220-290, Belo Horizonte, MG.

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE UM TRECHO DE RESTINGA NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA, ES.

Pereira, O.J.¹ & Zambom, O.²

Devido à grande extensão do litoral brasileiro, ocupado em grande parte por vegetação de restinga, observam-se lacunas nos levantamentos florísticos, principalmente no Estado do Espírito Santo. Com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre a vegetação ao longo do litoral, em especial neste Estado, realizou-se coletas na restinga de Interlagos, município de Vila Velha. Comparou-se floristicamente esta comunidade com a da restinga de Conceição da Barra, através do índice de similaridade de Sorensen. Foram identificadas comunidades halófila, psamófila-reptante, pós-praia e mata seca, identificando-se 203 espécies pertencentes a 67 famílias. As famílias mais importantes em número de espécies foram Fabaceae (12), Myrtaceae, Orchidaceae, Bromeliaceae e Rubiaceae (10). A mata seca é a formação melhor representada em número de espécies, e apresenta estratificação. No estrato inferior com até 2,0m de altura estão representadas as Bromeliaceae, Maranthaceae, Commelinaceae, Araceae e Arecaceae. O estrato médio com 2,0 a 5,0m está representado por Euphorbiaceae, Malpighiaceae, Orchidaceae, Moraceae e Myrtaceae. O estrato superior com 5,0 a 12,0m é caracterizado por Clusiaceae, Burseraceae, Bignoniaceae, Fabaceae e Myrsinaceae, apresentando *Clusia spiritu-sanctensis*, *Protium icicariba*, *Jacaranda puberula*, *Andira fraxinifolia* e *Myrsine umbellata* como algumas das árvores mais altas. O índice de similaridade florística entre as restingas de Interlagos e de Conceição da Barra foi de 21,11%. Considerando apenas a formação de mata seca a similaridade foi de 19,04%.

1. Depto. de Biologia/UFES, Av. Marechal Campos 1468, Maruípe, 29040-090, Vitória, ES.

2. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO NA RESTINGA DE PONTAL DO IPIRANGA, LINHARES, ES.

Pereira, O.J.¹, Assis, A.M.² & Souza, R.L.D.²

As restingas localizam-se sobre sedimentos arenosos oriundos das transgressões marinhas ocorridas no Quaternário. A restinga de Pontal de Ipiranga situa-se no norte do Espírito Santo, sendo restritos os trabalhos relacionados à sua vegetação. Neste trabalho objetivou-se identificar, descrever e listar as espécies das comunidades vegetais existentes nesta área. As coletas são realizadas mensalmente em caminhadas de maneira a alcançar-se a maior área possível. Em oito coletas foram reconhecidas seis comunidades vegetais. No primeiro cordão arenoso, próximo à linha de praia, encontra-se a formação halófila/psamófila onde *Blutaparon portulacoides*, *Mariscus pedunculatus*, *Ipomoea litorallis* e *Ipomoea pes-capre* são predominantes. Neste cordão, mais afastado da praia, ocorre a formação Palmae (=Arecaceae), fisionomicamente dominada por *Allagoptera arenaria*. Nesta, ocorrem também *Vanilla bahiana*, *Chrysobalanus icaco* e *Passiflora mucronata*. No segundo cordão, cerca de 100m da praia, a formação mata seca, com altura de até 8,0m, destacam-se *Protium heptaphyllum*, *Clusia hilariana* e *Abarema jupumba*. Entre cordões ocorrem as formações pós-praia, com vegetação arbustiva representada por *Coccoloba alnifolia*, *Jacquinia brasiliensis* e *Cereus fernambucensis*, e a aberta de *Clusia* com *Chamaecrista flexuosa*, *Chamaecrista ramosa*, *Stylosanthes viscosa* na entre moitas e *Pera glabrata*, *Clusia hilariana*, *Aechmea nudicaulis*, *Coccoloba confusa* nas moitas. Fragmentos de mata seca de maior porte, com espécimes de até 15,0m são encontrados a aproximadamente 1,0km da linha de praia, representada por *Campomanesia guazumifolia*, *Opuntia brasiliensis*, *Eschweilera ovata*, *Zizyphus platiphylla* e *Cordia taguayensis*. Foram coletadas nestas formações, 193 espécies pertencentes a 65 famílias, Myrtaceae (14), Rubiaceae (13), Fabaceae (11) e Passifloraceae (7), as mais significativas em número de espécies.

1. Depto. de Biologia/UFES, Av. Marechal Campos 1468, Maruípe, 29040-090, Vitória, ES.

2. Bolsistas de Iniciação Científica (CNPq).

O GÊNERO *CANISTRUM* E. MORREN (BROMELIACEAE) NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO, MINAS GERAIS, BRASIL.¹

Paula, C.C.² & Monteiro, R.³.

O gênero *Canistrum* é constituído de sete espécies exclusivamente brasileiras, distribuídas de Santa Catarina até Pernambuco. É caracterizado pelo hábito epífita ou rupícola, inflorescência composta densamente corimbosa, pétalas livres e grãos de pólen biporados. O presente trabalho baseou-se em coletas periódicas realizadas nas áreas integrantes do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, na Zona da Mata de Minas Gerais. Foram identificadas duas espécies: *Canistrum giganteum* (Bak.) L.B. Smith e *Canistrum lindeni* (Regel) Mez var. *roseum* (E. Morren) L.B. Smith f. *humile* Reitz. *C. giganteum* apresenta ampla distribuição no Parque ocorrendo tanto em áreas de mata primária como em áreas de transição entre mata e campo de altitude e *C. lindeni* ocorre, exclusivamente, na parte leste do Parque especialmente próximo aos córregos. As coletas desta espécie no Parque constituem-se no primeiro registro de sua ocorrência em Minas Gerais. São apresentadas para cada espécie, descrições, ilustrações, fotos, chave de identificação e mapa de distribuição. (CAPES, UFV, UNESP e IEF).

1. Financiamento: CAPES, UFV, UNESP e IEF.

2. Depto. de Biologia Vegetal/UFV, 36571-000, Viçosa, MG.

3. Instituto de Biociências/UNESP, Rio Claro, SP.

FLORA FANEROGÂMICA COMUM ENTRE A SERRA DO CIPÓ (MG) E ALGUMAS RESTINGAS DO RIO DE JANEIRO.

Vale, F.H.A.¹

A flora da Serra do Cipó é aqui representada pelas espécies que ocorrem no município de Santana do Riacho (19°12'S e 43°30'WGr.), onde levantamentos foram realizados por pesquisadores da Universidade de São Paulo. As espécies das restingas do Rio de Janeiro foram levantadas a partir dos trabalhos realizados pelas equipes do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Jardim Botânico e FEEMA. A listagem de espécies foi elaborada com base na bibliografia, consultas aos herbários e a pesquisadores, objetivando identificar-se as plantas que ocorrem simultaneamente nas duas localidades, para futuros estudos adaptativos. A comparação das duas listagens permitiu identificar-se 82 famílias botânicas comuns, sendo 68 de Dicotiledôneas e 14 de Monocotiledôneas, aproximadamente 79% do total das famílias das restingas do Rio de Janeiro e 67% das famílias da Serra do Cipó. Foram observados 211 gêneros comuns, sendo 163 de dico e 48 de mono e 77 espécies, sendo 57 de dico e 20 de mono. Pouco mais da metade das famílias comuns (53%) apresentam apenas um gênero nas duas localidades e 12% têm 6 a 13 gêneros comuns. As famílias mais representadas na flora comum, em ordem crescente, são: Euphorbiaceae, Melastomataceae, Bromeliaceae, Cyperaceae, Myrtaceae, Asteraceae, Orchidaceae, Leguminosae (as três subfamílias), Poaceae e Rubiaceae. Na restinga, Sapindaceae está entre as dez mais frequentes e Melastomataceae não aparece neste grupo. Na Serra do Cipó, Eriocaulaceae, Velloziaceae e Xyridaceae estão entre as dez mais frequentes e Cyperaceae, Bromeliaceae e Euphorbiaceae não aparecem na relação. Apenas 32% dos gêneros comuns possuem espécies nos dois ambientes e pudemos constatar a presença de invasoras, uma característica de ambientes perturbados. Também pode-se traçar alguns paralelos entre as espécies de distribuição restrita, as que ocorrem em ambientes semelhantes e aquelas que devido à sua grande plasticidade suportam maiores variações e possuem maior capacidade adaptativa.

1. Financiamento: CAPES.

2. Depto. de Biologia Vegetal/UFV e Depto. de Botânica/USP, Rua do Matão 277, 05404-015, São Paulo, SP.

ASPECTOS ANATÔMICOS E TEOR DE FENÓIS TOTAIS DE GALHAS ENTOMÓGENAS EM FOLHAS DE *FICUS MICROCARPA* L.f. (MORACEAE).¹

Souza, S.C.P.M.², Salatino, M.L.F.², Isaias, R.M.S.³ & Kraus, J.E.²

Galhas induzidas por Thysanoptera são pouco conhecidas e usualmente mais simples que as causadas por outros insetos. Em *Ficus microcarpa*, planta nativa da Ásia e Austrália, usada em arborização urbana no Brasil, ocorrem galhas de enrolamento induzidas por *Gynaikothrips ficorum* (Thysanoptera). Objetivou-se estudar as alterações estruturais e o teor de fenóis totais de galhas em três estágios de desenvolvimento (fases I, II e III). Para tanto, foram analisadas folhas jovens, intermediárias e maduras sadias com galhas. Os cortes histológicos foram obtidos segundo os processamentos usuais: fixação (FAA), desidratação butílica, inclusão em parafina e coloração (fucsina básica e azul de astra). Os fenóis totais foram extraídos em etanol 70% e dosados pelo método de Folin-Denis. As galhas estudadas são abertas e a câmara larval formada pelo enrolamento foliar fica exposta durante todo o seu desenvolvimento. Na Fase I são observadas ondulações no limbo foliar, as quais coincidem com as porções do mesofilo onde as células estão hipertrofiadas e/ou se dividiram. Nessa região ocorrem agrupamentos de células com conteúdo fenólico. Na fase II verificou-se o dobramento do limbo em consequência da intensificação dos processos de hipertrofia e hiperplasia celulares. Na fase III (galhas maduras) as modificações estruturais mostram-se mais pronunciadas nos três tipos de folhas, ocorrendo um aumento das ondulações e o enrolamento do limbo. O mesofilo mostra células arredondadas e sem espaços intercelulares, as quais contêm bastante substâncias fenólicas. Nas folhas sadias, os fenóis estão presentes em maior quantidade nas jovens do que nas maduras e seu teor aumenta durante o desenvolvimento das galhas. As regiões com maior teor de substâncias fenólicas correspondem àquelas que apresentaram maior hipertrofia celular, sendo responsáveis pelo enrolamento das folhas. Discute-se o papel dos fenóis durante o desenvolvimento das galhas.

1. Financiamento: CNPq.

2. Depto. Botânica, IB/USP, Rua do Matão 277, 05508-900, São Paulo, SP.

3. Depto. Botânica, ICB/UFMG, Av. Antonio Carlos 6627, 30161-970, Belo Horizonte, MG.

COMUNIDADE DE INSETOS GALHADORES EM
CHRYSOTHAMNUS NAUSEOSUS HOLOLEUCUS E *C. N.*
CONSIMILIS (ASTERACEAE) NO DESERTO DE SONORA, U.S.A.¹

Cornelissen, T.G.², Boechat, I.G.² & Fernandes, G.W.²

Os insetos formadores de galhas são muito comuns em todas as regiões biogeográficas do mundo, com exceção dos pólos. As galhas podem ser encontradas em qualquer local das plantas, da extremidade da raiz até o ápice do caule, nas partes reprodutivas e vegetativas. Por serem sésseis e abundantes, tornam-se uma importante ferramenta para estudos ecológicos. Neste estudo realizado em Flagstaff (Arizona) levantou-se, entre 1988 e 1990, a comunidade de insetos galhadores em *Chrysothamnus nauseosus hololeucus* e *C. n. consimilis* (Asteraceae). Foram descritos, para cada tipo de galha, o órgão afetado, a forma da galha, cor, pubescência, ocorrência, número de câmaras e família do inseto galhador. Observou-se 39 tipos de galhas entomógenas morfologicamente distintas, sendo 10 galhas comuns às duas subespécies, enquanto 8 foram restritas à *C. n. consimilis* e 21 restritas à *C. n. hololeucus*. Os órgãos mais afetados foram os ramos (35,9%), seguidos pelos brotos foliares (15,4%), folhas e ramos terminais (12,8%). De acordo com a morfologia externa, a maioria apresentou-se fusiforme, glabra, de ocorrência simples e com uma única câmara como abrigo para o inseto galhador. Os Cecidomyiidae (Diptera) foram os insetos mais frequentes, seguidos pelos Tephritidae (Diptera). A maioria dos insetos galhadores são espécie-específicos para plantas hospedeiras e a morfologia da galha é específica par cada indutor, tornando-os excelentes sistemas para a estimação de padrões de riqueza e diversidade.

1. Financiamento: CNPq e CAPES.

2. Laboratório de Ecologia Evolutiva de Herbívoros Tropicais, ICB/UFMG, C.P. 486, 30161-970, Belo Horizonte, MG.

VARIAÇÃO DO CONTEÚDO LIPÍDICO DO FITOPLÂNCTON EM UM RESERVATÓRIO HIPEREUTROFIZADO: O RESERVATÓRIO DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE, MG.¹

Boechat, I.G.² & Giani, A.²

O fitoplâncton de zonas tropicais tem sido muito pouco estudado no que diz respeito à sua composição bioquímica. Conhecer os níveis dos constituintes bioquímicos de organismos fitoplanctônicos é suma importância, pois o estado nutricional das algas fornece estimativas sobre a disponibilidade energética para toda a cadeia trófica. Objetivou-se neste trabalho quantificar o conteúdo total de lípidos presente em duas frações do sêston (fitoplâncton menor que 45 μ m e menor que 20 μ m). O estudo foi realizado em um reservatório artificial hipereutrofizado, o reservatório da Pampulha, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte (MG). A água coletada em estação única, a uma profundidade de 1,0m, foi filtrada e submetida à análise do conteúdo lipídico pelo método da fosfovanilina (Zöllner & Kirch, 1962), com extração prévia em clorofórmio-metanol (Ahlgren & Merino, 1991). Os valores de lípidos encontrados mostraram uma variação sazonal clara, sendo os valores maiores registrados na estação chuvosa e os menores na estação seca. Esta variação deve, seguramente, estar associada às variações sazonais na composição de espécies das populações fitoplanctônicas, aliada à disponibilidade de nutrientes na água e ao estado nutricional das algas.

1. Financiamento: CNPq e CAPES.

2. Depto. Botânica, ICB/UFMG, Av. Antônio Carlos 6627, 30161-970, Belo Horizonte, MG.

COLETA E PREPARAÇÃO DE EXTRATOS DE PLANTAS MEDICINAIS DE MINAS GERAIS PARA TRIAGEM BIOLÓGICA¹.

Silva, A.F.², Alves, T.M.A.², Brandão, M.³, Grandi, T.S.M.⁴ & Zani, C.L.²

Devido à falta de medicamentos eficazes e ao aparecimento de resistência dos parasitos às drogas empregadas no tratamento de doenças endêmicas parasitárias como a malária, doença de Chagas e as leishmanioses, torna-se imperativo a busca de drogas para se somarem ao arsenal terapêutico disponível. Com base em informações etnobotânicas, foram coletadas 81 plantas em Belo Horizonte e arredores. Destas, 30 espécies são usadas popularmente como febrífugas e/ou vermífugas, e as demais tem usos variados. Após identificação botânica, as plantas foram secas a 35°C em estufa aerada, trituradas em moinho de facas e extraídas sequencialmente com diclorometano (DM) e metanol (ME), ou com a mistura DM-ME (1:1). Dos 78 extratos preparados até o momento, 61 foram avaliados quanto a atividade contra caramujos adultos de *Biomphalaria glabrata*. Dez moluscos foram colocados em contato com 250ml das soluções aquosas de cada extrato durante 24hrs. Quatorze extratos mostraram atividade significativa, sendo letais para 100% dos caramujos em concentrações inferiores a 100ppm. Quarenta e oito extratos foram testados no ensaio de atividade contra o crustáceo *Artemia salina*, indicador de atividade em outros modelos biológicos. Neste ensaio, 10 a 15 náuplios de *A. salina* foram deixados em contato com soluções/suspensões aquosas dos extratos nas concentrações de 1000, 100 e 10ppm. Após 24hrs. os náuplios vivos foram contados e a DL 50 calculada pelo métodos Probit. Cinco extratos apresentaram DL 50 menor que 100ppm, sendo considerados ativos. No teste de atividade antifúngica, utilizando esporos do fungo *Cladosporum sphaerospermum* foram avaliados 62 extratos. Cem migrogramas de cada extrato foram aplicados numa placa de sílica gel. Em seguida, uma suspensão com esporos do fungo num meio nutriente foi borrifada sobre a placa, encubada a 25°C em ambiente úmido por 72hrs., para crescimento dos fungos. Das plantas testadas, duas apresentaram atividade antifúngica, identificada pelo halo de inibição no ponto onde foi aplicada a amostra. Os extratos serão submetidos a outros ensaios biológicos visando detectar-se

atividade em outros sistemas. As plantas que demonstraram atividade e que ainda não foram estudadas do ponto de vista de sua composição micromolecular, serão fracionadas para isolamento dos princípios ativos.

-
1. Financiamento: PIBIC, CNPq, FIOCRUZ, FAPEMIG e EPAMIG.
 2. Lab. de Química de Prod. Nat., CPRR/FIOCRUZ, C. P. 1743, 30190-002, Belo Horizonte, MG;
 3. EPAMIG, C.P. 515, 30.180-902, Belo Horizonte, MG;
 4. Fund. Zoobotânica/BH, Av. Otacilio Negrão de Lima s/n°, 31364-450, Belo Horizonte, MG.